



SUMÁRIO

Editorial

A nossa Senhora para os tempos difíceis.

P.1

Caminho Formativo

Fihlos no filho criados à imagem de Deus. A confiança em Deus.

P.2

Conhecer-se

Artêmides Zatti.

P.6

Entrega-te, Confia, Sorri!

Carta do Reitor-mor: *Ancorados na Eucaristia e em Maria Auxiliadora.*

P.8

400° Aniversário da morte de São Francisco de Sales

O Rosário meditado: Mistérios da Alegria.

P.9

Por graça recebida

“Chega, chega, voltem para casa!”

O testemunho de Pe. Andrew Wong, SDB.

P.10

Crônica de Família

- Indonésia: Promessa de nove membros.
- Sicília, Calatabiano: Primeiro Retiro.

P.12

- Filipinas: 40ª Convenção Nacional da ADMA.

P.13

EDITORIAL

A NOSSA SENHORA PARA OS TEMPOS DIFÍCEIS

Caros amigos da ADMA,

Todos recordamos o momento no qual Dom Bosco faz aquela famosa declaração a Pe. Cagliero:

“A Nossa Senhora quer que nós a honremos sob o título de Auxilium Christianorum: os tempos transcorrem de maneira tão triste de modo que temos a necessidade de que Nossa Senhora nos ajude a conservar e defender a fé cristã.”
(MB VII, 334).

Cada um de nós experimenta e vive situações dramáticas, inéditas no mundo de hoje: vírus, guerra, pobreza, injustiça. A fé dos Crentes, a própria vida da Igreja e o ministério dos seus Pastores são colocados à dura prova para buscarem novas reformas sociais e políticas, para a educação integral dos jovens e para a promoção das classes populares.

Se a dimensão mariana específica da Auxiliadora é para as horas difíceis, se Dom Bosco e a sua Família foram suscitados pelo Espírito Santo como instrumentos especializados e eficazes para propagarem a devoção da Auxiliadora na Igreja, hoje somos convidados para relançar a devoção mariana diante das atuais dificuldades da Igreja e da Sociedade.

Entender melhor o percurso espiritual que o Nosso Fundador viveu no crescimento de seu amor à Nossa

Senhora, pode nos ajudar neste desafio.

Dom Bosco não chegou por acaso a esta devoção, nem dependeu de uma aparição local: esta devoção se apresenta principalmente como o amadurecimento de toda uma linha espiritual e apostólica que se esclareceu e se desenvolveu com as contribuições de certas conjunturas históricas, lida à luz de um profundo diálogo pessoal com o Espírito Santo, tão familiar na vida cotidiana de Dom Bosco.

A Auxiliadora aparece como o ápice do que Dom Bosco sentiu de Maria: advogada, auxiliadora, mãe dos jovens, protetora do povo cristão, vencedora do demônio, triunfo das heresias, auxílio da Igreja em dificuldade, baluarte do Papa e dos Pastores ameaçados pelas forças do mal.

“...Maria: advogada, auxiliadora, mãe dos jovens, protetora do povo cristão...”



Tal devoção à Mãe de Deus é a concretização prática daquela santidade da ação que caracterizou a espiritualidade de Dom Bosco. Bastaria repensar seu diálogo com o pintor Lorenzone, ao qual pediu para representar Nossa Senhora ao centro de todo um gigantesco dinamismo eclesial (MB VIII, 4) ou olhar o atual quadro da Basílica de Valdocco para descobrir uma conaturalidade entre o espírito salesiano misturado com o apostolado eclesial e a devoção a Maria Auxiliadora.

Hoje *nos sentimos chamados com todos os grupos da Família Salesiana a tornar Nossa Senhora conhecida e amada, especialmente pelas novas gerações de jovens*, mais do que nunca famintos e sedentos do Amor de Deus.

Renato Valera,
 Presidente ADMA Valdocco.

Alejandro Guevara,
 Animador Espiritual ADMA Valdocco.

CAMINHO FORMATIVO

FILHOS NO FILHO CRIADOS À IMAGEM DE DEUS. A CONFIANÇA EM DEUS

Abandonemo-nos ao Espírito Santo, acompanhados por Maria e olhando para ela: ***isto leva-nos a crescer na confiança em Deus.***

O que significa ***ter confiança em Deus?*** Parece uma coisa muito simples, e em certo sentido o é, mas não chega a ser tão “natural”. Todos que estão vivendo a vida adulta, em suas várias etapas, experimentaram a tentação e provavelmente a realidade de querer ser “autossuficiente”. Em si, isso é bom, mas... torna-se ruim quando, afinal, “autossuficiência” significa que

quero ser eu a liderar a minha vida, estando convicto de que sou eu quem melhor sabe o que é bom para mim.

Nesse sentido, Papa Francisco nos lembrou que é importante fazer o que Naamã, o Sírio, fez quando quis ser curado da lepra. Ele teve que concordar em tirar a armadura e as vestes suntuosas que usava para se banhar no Jordão, como todos os outros. Naamã teve que confiar no profeta Eliseu e teve que deixar de lado seu orgulho e vestir-se de humildade.

Assim também o samaritano que era leproso soube voltar e agradecer a Jesus. O Senhor Jesus é mais importante que tudo, até do que a cura em si e o cumprimento das regras! (cf. Francisco, *Homilia pela canonização de São João Batista Scalabrini e Santo Artêmidas Zatti, 9 de outubro de 2022*).

Confiar em Deus, então, pode ser descrito como a convicção profunda (e em contínuo crescimento) de que é Deus quem sabe - melhor do que eu! - o que é bom para mim. Isso é muito fácil de dizer ou escrever, mas não é fácil de viver. Bastaria examinar alguns exemplos da minha oração de súplica. O que normalmente peço a Deus para mim? Por exemplo, quando não me sinto bem, peço pela minha saúde para “continuar a servi-lo com alegria.” OK: mas parei por um momento para me perguntar se ter boa saúde, neste momento, é realmente o melhor para mim? Certamente o é do ponto de vista humano, mas o é também do único ponto de vista que importa - o do Pai?

Quando um ente querido está gravemente doente, oramos para que ele possa reaver a saúde. Mas se a única maneira de essa pessoa estar verdadeira e totalmente no abraço de Deus fosse passar por essa doença - e morrer? Se eu soubesse disso, ainda rezaria pela saúde desse ente querido? Ou não rezaria para que se cumprisse o plano do Pai para ele, fosse qual fosse? Porque a coisa mais importante de tudo não é ter saúde ou não, mas chegar, no final da experiência terrena, ao abraço do Pai. Se eu realmente tiver confiança em Deus, a minha perspectiva muda. Isso não significa que eu pare de rezar pelas necessidades clássicas da minha vida e da vida dos meus entes queridos e do mundo, mas que aprenda a ter em cada oração de súplica, um pensamento do tipo: “Se esse é o Seu plano, Pai...”; “Se esta é a Sua vontade...”; “Eu rezo para que N.N. sare, se isso o ajudar a chegar até Vós para sempre...” ou algo assim. Afinal, uma oração de súplica sem este “adicional” importantíssimo é um pouco como ir ao Pai como vamos a uma máquina de venda automática, não para bebidas, mas para graças! A minha oração é como a moeda que coloco. Se a graça não “cair”, o distribuidor “roubou” a moedinha! Este **não** é o Deus de Jesus Cristo!

“Ah, então esse Deus é um Deus cruel!” De jeito nenhum! Ele é um Deus que se põe em risco, porque, em Jesus seu Filho, na cruz, o Pai está próximo de todos aqueles que sofrem e se encontram em

dificuldades, de maneira que nós, seres humanos, nem sequer podemos imaginar. No entanto, é necessária uma profunda atitude de confiança e isso é difícil na ótica da autossuficiência. Na verdade, muitas vezes se torna “autorreferencial” - esta linda palavra italiana que usamos muito e que é quase impossível de traduzir para outros idiomas! Em inglês, se traduz como “selfishness” - egoísmo!

É por isso que Jesus nos pede para nos tornarmos crianças!

Em Mateus 18, 2-4, o evangelista põe nos lábios de Jesus aquelas famosas palavras:

“Jesus chamou uma criancinha, colocou-a no meio deles e disse: «Em verdade vos declaro: se não vos transformardes e vos tornardes como criancinhas, não entrareis no Reino dos Céus. Aquele que se fizer humilde como esta criança será maior no Reino dos Céus.»”

Trata-se de “tornar-se” criança e não de “permanecer” e nem mesmo estritamente falando de “tornar-se” criança novamente. **Tornar-se** indica um processo de crescimento ao longo da vida - como qualquer verdadeiro processo espiritual. Só um adulto que se **confia** ao Pai, por meio de Jesus, no Espírito Santo, pode “tornar-se” criança... e a principal característica da criança é que ela confia no pai e na mãe. Ela é tão segura do amor dos pais por ela que não precisa de mais nada: nem poder, nem posição, nem reconhecimento, nem “autossuficiência”.

Viver como uma criança em um mundo de ferrenha competição não é fácil. Devemos ser adultos mantendo o coração de uma criança, um coração que repousa em Deus, que se abandona em Deus, Ele saberá ser o nosso defensor. É nosso Pai, é fiel. Muitas vezes nos agitamos em vez de nos confiarmos ao Senhor com confiança (*nota do editor: Livre adaptação das palavras do escritor Jacques Philippe*).

Um amigo certa vez contou uma aventura sua quando criança. Tinha mais ou menos uns 5 ou 6 anos e sua família foi passear nas montanhas: um dia maravilhoso e muito cansativo. No caminho de volta ao local onde haviam deixado o carro, meu amigo se lembra de ter se sentido muito cansado. Recordava-se que o pai ficou de mãos dadas com ele de um lado e a mãe do outro, e desceram assim, o caminho. Ele

não sabia mais se estava a caminhar ou voar... Eles chegaram ao carro “sãos e salvos”; ele se acomodou no banco de trás e caiu em um sono profundo durante todo o caminho para casa. Muitos anos após o ocorrido, meu amigo ainda usava essa imagem para descrever o que é a confiança em Deus: é como andar em um caminho de montanha com confiança, pois as mãos de papai e mamãe me sustentam e nunca permitirão que eu caia e me machuque... Uma imagem infantil? Pelo contrário: uma imagem poderosa em sua simplicidade, para nós adultos que gostaríamos de fazer tudo sozinhos e tendemos a recorrer ao Pai apenas quando estamos em apuros.

A fonte deste estilo de confiança, o modelo, é o próprio **Jesus**. Na Carta aos Hebreus, o autor sagrado coloca estas palavras nos lábios de Jesus:

“Eis por que, ao entrar no mundo, Cristo diz: «Não quiseste sacrifício nem oblação, mas me formaste um corpo. Holocaustos e sacrifícios pelo pecado não te agradam.»

Então, eu disse: «Eis que venho - porque é de mim que está escrito no rolo do livro - venho, ó Deus, para fazer a tua vontade.»”(Hb, 10, 5-7)

É neste contexto que a Escritura nos convida a ler todo o mistério da Encarnação (cf. Lucas 2), que é um mistério muito profundo de confiança do Filho no Pai e do Pai no Filho. Jesus vem ao mundo não porque “gosta” de uma maneira particular, não para se realizar como pessoa, e nem mesmo para nos mostrar quão bom Ele é, mas para fazer a **vontade** do Pai. Esta é a base da atitude de confiança que atingirá níveis muito elevados no Getsêmani (cf. Lc 22,42: “Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Todavia não seja feita a minha, mas a tua vontade”) e na cruz (cf. Lc 23,46: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.”)

Claro que, mais uma vez, vemos como essa é uma atitude que demora muito para se tornar conatural... É importante não desanimar, se percebermos que ainda estamos tão longe desse ideal.

Se pegarmos tudo isso como pano de fundo da história da Encarnação em Lucas 2, talvez possamos compreender o sentido de desenvolvimento e de realização que se lê nas entrelinhas desse capítulo do terceiro evangelho. Gostaria de saber porque o censo acontece - e a viagem de José e Maria



consequentemente - justamente quando Maria está grávida e prestes a dar à luz? Não poderia ter sido escolhido um momento melhor? Será que eles não conseguiram encontrar um lugar em uma pousada? Sim, havia casa cheia devido ao censo... E as primeiras testemunhas? É possível que tenham sido justamente os pastores - pessoas de má reputação segundo a mentalidade da época (estavam sempre com os animais e depois trabalhavam à noite, como ladrões...)?

Atenção, uma observação sobre Maria é repetida duas vezes neste capítulo de Lucas: no versículo 19 e depois no versículo 51b - “*Maria conservava todas essas palavras, meditando-as no seu coração*”. Aqui está uma indicação importante que nos vem justamente de Maria, mestra em se tornar como uma criança: a meditação, a oração silenciosa. O mistério da obediência de Cristo só pode ser enfrentado desta forma: com a oração.

Maria, por sua vez, mostra-nos como acolher a vontade de Deus. No final da narração da Anunciação, Maria sai com aquela afirmação impressionante: “*Eis a serva do Senhor: faça-se em mim segundo a tua palavra*” (Lc 1, 38). O que ela entendeu, naquele momento, de tudo o que aconteceria com ela não está claro. Certamente não era muito.

Quantas perguntas terão passado pela sua mente e pelo seu coração naquele momento... E quantas outras durante o caminho da vida cotidiana, especialmente nos 30 anos em Nazaré, quando ela terá se perguntado: “*É este realmente o Filho de Deus? Esse meu filho que ri e chora, dorme e come, cai e rala os joelhos...? Esse menino em cujos olhos reflete a limpidez do céu, mas que não faz nada de especial? Estuda como todos na sinagoga e aprende o trabalho do pai? Este jovem que*

evidentemente tem um grande coração que ama a todos, mas não parece interessado em nenhuma garota de sua idade? O que será dele? O que será daquela promessa, de quase trinta anos atrás?”

No entanto, Maria confiou e deixou a mão de Deus sustentá-la durante o “transcorrer” de toda a sua vida. Certamente houve muitos momentos de escuridão, mas Maria decidiu nunca largar aquela mão que agarrou no dia em que disse o seu “sim.” E para isso escolheu a atitude de meditação e oração silenciosa. Um dos caminhos mais privilegiados da revelação de Deus – tal como ele é - é precisamente o mistério da Virgem Maria. É bom ver como Maria está presente hoje na vida do mundo. Se nos confiamos a ela, se nos deixamos educar por ela, ela nos dá acesso ao verdadeiro conhecimento de Deus, porque nos introduz na profundidade da oração e da **confiança autêntica**. Se nos colocamos totalmente em suas mãos, ela nos educa e nos comunica o verdadeiro conhecimento de Deus. *(nota do editor: Livre adaptação de palavras do escritor Jacques Philippe).*

À luz da Estreia 2022, que nos convidou a redescobrir a figura de São Francisco de Sales, no 400º aniversário da sua morte, parece-me que podemos encontrar algumas ideias interessantes precisamente sobre a obediência e a confiança em Deus. O próprio título da Estreia foi extraído de uma carta de Francisco para Joana Francisca de Chantal. O ponto preciso diz:

*“Mas se você gosta muito das orações que indicou acima, não mude, por favor, e se você parece desistir de algo que eu proponho a você, não seja escrupulosa, porque a regra da nossa obediência, que escrevo a você em letras grandes, é: **FAÇA TUDO POR AMOR, NADA POR FORÇA; É MELHOR AMAR A OBEDIÊNCIA DO QUE TEMER A DESOBEDIÊNCIA.**” (Carta CCXXXIV. À Baronesa de Chantal, 14/10/1604, OEA XII, 359.)*

“É melhor amar a obediência do que temer a desobediência.” Estas palavras dão-nos um vislumbre da abordagem de Francisco de Sales ao tema da obediência. Ela só funciona em um contexto de amor e de confiança totais e não pode se basear no medo de errar. Seria um pouco como decidir parar de correr ou até mesmo de andar, porque senão você poderia cair!

Para isso, Francisco de Sales sugere o importantíssimo caminho da oração, como comunicação do coração do homem que fala ao coração de Deus.

Aquele Deus que não é apenas Deus do coração humano, mas também “amigo do coração humano”. Portanto, através deste tipo de oração, trata-se de amar a vontade de Deus, de fazer coincidir a batida do nosso coração com a batida do coração do Mestre... porque a oração não é pensar muito, mas amar muito... (cf. Á. Fernández Artime, **“Faça tudo por amor, nada por força” Estreia 2022** pp. 22-23).

Para a oração pessoal e a meditação

- 1) Em que áreas da minha vida costumo ser mais “autossuficiente”, ou mesmo “autorreferencial” e como combino isso com meu relacionamento com Deus?
- 2) Como concebo minha oração de súplica? De acordo com quais parâmetros? E é realmente feita à luz do plano de Deus ou apenas do meu? Ainda posso descobrir em mim momentos em que me volto para o Pai como uma “máquina de venda” de graças?
- 3) Em que ponto me encontro no meu caminho de me tornar criança? Como agarrei a mão de Deus que me sustenta e como permaneço de mãos dadas com Ele?
- 4) Procuro imitar Jesus, baseando minha confiança na minha escolha de obediência à vontade do Pai? Como?
- 5) Reflito sobre o caminho humano de fé de Maria, do “fiat” ao Pentecostes?
- 6) Amo a obediência ou prefiro temer a desobediência? Às vezes sou tentado a parar de caminhar para não cair?
- 7) A minha oração pessoal, feita de silêncio, torna-se cada vez mais uma experiência do meu coração que fala ao coração de Deus? Ou ainda há muito “barulho” e muito de mim, muito pouco Dele?

Compromisso mensal

Acrescente a cada oração de súplica um pensamento como: “se este é o seu plano, Pai...”; “Se esta é a sua vontade...”

CONHECER-SE

ARTÊMIDES ZATTI

UMA VIDA TODA DEDICADA A DEUS NO SERVIÇO AOS POBRES COM O CORAÇÃO APOSTÓLICO DE DOM BOSCO

Artêmides Zatti nasceu em Boretto (Reggio Emilia, Itália) em 12 de outubro de 1880, terceiro de 8 irmãos, do pai Luigi e da mãe Albina. Uma família pobre, mas rica de fé e de afetos. Forçada pela pobreza, a família Zatti teve de migrar para a Argentina no início de 1897 (Artêmides tinha 17 anos), estabelecendo-se em Bahía Blanca. Terão mais “migrações” na vida de Artêmides: a de Bahia Blanca a Viedma, com tuberculose, viajando de “Galera”, quando parecia que todos os seus sonhos iam se acabar; e quando migra do hospital São José para o hospital Sant’Isidro em um carro enfeitado com flores e entre cantos.

Em Bahia Blanca, o jovem Artêmides começou a frequentar a Paróquia dirigida pelos Salesianos, cujo pároco era Pe. Carlo Cavalli. Artêmides encontra nele o pai e o diretor espiritual que o orienta à vida salesiana. Em Viedma, encontrará Pe. Evasio Garrone, que o convida a rezar a Maria Auxiliadora para obter a cura, mas também sugere que ele faça uma promessa: *“Se Ela lhe curar, você se dedicará a esses doentes por toda a vida”*. Artêmides com prazer faz essa promessa e milagrosamente sara. Como salesiano coadjutor fez a sua primeira Profissão em 11 de janeiro de 1908 e a Perpétua em 18 de fevereiro de 1911, convicto de que *“pode-se servir a Deus tanto como sacerdote quanto como coadjutor: uma coisa pode valer para Deus tanto quanto a outra, desde que seja feita com vocação e amor”*.

O hospital será, por toda a sua vida o lugar onde exercerá, dia após dia, uma caridade rica da compaixão do Bom Samaritano. Quando ele acorda os doentes nas enfermarias, a sua saudação característica é: *“Bom dia. Viva Jesus, José e Maria... Estão todos respirando?”*

Ele geralmente vai pela cidade de Viedma com seu jaleco branco e a bolsa de remédios. Uma mão no guidão e a outra com o terço. Faz tudo de graça. Um agricultor que quer expressar sua gratidão cumprimentando-o diz a ele: *“Muito obrigado, Sr.*

Zatti, por tudo. Despeço-me e peço-lhe que dê as minhas melhores saudações à sua esposa, mesmo não tendo eu o prazer de conhecê-la...” “Nem eu”, responde Zatti, rindo com gosto.

Artêmides Zatti ama os seus doentes, vendo e servindo neles, o próprio Jesus. Um dia disse ao atendente: *“Uma muda de roupa para Nosso Senhor...”* Zatti busca o melhor para seus assistidos porque *“a Nosso Senhor devemos dar o melhor”*. Uma criança pobre do campo precisa de uma roupa para a primeira comunhão e Artêmides pede: *“Uma pequena veste para Nosso Senhor”*.

Sabe conquistar a todos e com seu equilíbrio consegue resolver até as situações mais delicadas. Um dos médicos do hospital testemunhará: *“Quando vi o Sr. Zatti minha descrença vacilou.”* E um outro: *“Acredito em Deus desde que conheci o Sr. Zatti”*.

Na comunidade é ele quem toca a campainha, é ele quem precede todos os coirmãos nas reuniões comunitárias. Como bom salesiano, sabe fazer da alegria um componente da sua santidade. Sempre simpaticamente sorridente: é assim que todas as fotos o retratam.

Em 1950 ele caiu de uma escada e por ocasião deste acidente, manifestaram-se os sintomas de um câncer, que ele mesmo, lucidamente, diagnosticou. Morreu no dia 15 de março de 1951, cercado pelo afeto e gratidão de uma população de Viedma e Patagônia, que a partir daquele momento começou a invocá-lo como intercessor junto a Deus. A crônica do colégio salesiano de Viedma relata estas palavras proféticas: *“Menos um irmão em casa e mais um santo no céu”*

O milagre para a canonização

O milagre reconhecido trata-se da cura milagrosa de Renato, filipino, acometido em agosto de 2016

Conhecer-se

por “acidente vascular cerebral isquêmico à direita, complicado por volumosa lesão hemorrágica”. Devido à piora dos sintomas e à dificuldade de andar, foi hospitalizado para se recuperar. Nos dias seguintes, não apresentando qualquer melhora clínica, pelo contrário, apresentando-se desorientado e confuso na linguagem, foi transferido para a terapia intensiva.

O Irmão Roberto, coadjutos salesiano, tomando conhecimento da grave situação, iniciou no próprio dia da recuperação, a rezar durante as Vésperas em comunidade, pedindo a cura pela intercessão do Beato Artêmides Zatti.

Sucessivamente, uma avaliação neurocirúrgica aconselhou a necessidade de uma intervenção, que não foi possível devido à situação de pobreza da família. Por isso, os familiares decidiram levá-lo para casa para que pudesse passar os últimos dias com sua família. O moribundo recebeu a Unção dos Enfermos, e queria que membros da família e parentes ficassem a seu lado para que pudesse se despedir deles.

Roberto convidou os parentes a se unirem em oração, invocando fervorosamente o Beato Artêmides Zatti.

No dia 24 de agosto de 2016, contra tudo o que se esperava, Renato tira a sonda e o oxigênio, chama os parentes dizendo que está bem e quer tomar banho e se alimentar. Era um homem que tinha sido levado para casa para morrer e que depois de poucos dias sarou!

Este milagre confirma o carisma de Artêmides Zatti, chamado **“o parente dos pobres”**. De fato, Artêmides, em seu hospital em Viedma, na Argentina acolhia e assistia justamente quem não tinha condições de pagar as despesas com remédios e internações.

O milagre não aconteceu apenas como cura física. A graça de Deus, de fato, enquanto cura os corpos, toca o coração e a vida das pessoas, renovando-as na fé, nas relações, no testemunho de uma vida nova.

Um dia, um dos médicos do Hospital São José perguntou:

“Sr. Zatti, o senhor é feliz?” “Muito. E o senhor, doutor?” “Eu não...” “Veja, cada um traz a felicidade dentro de si. Esteja contente e satisfeito com o que

tem, seja pouco ou nada: é isto que o Senhor quer de nós. O resto é por conta Dele”

É a saudação e a mensagem que o Irmão Zatti traz hoje para cada um de nós. Como escreveu em uma carta ao pai Luigi em 1908:

“Eu não estarei aí para enumerar as graças que devem pedir, vocês bem sabem. Só lhes coloco uma sob o olhar, é a de nós todos podermos amar e servir a Deus neste mundo para depois nos alegrarmos para sempre no outro. Oh! Que felicidade, então, podermos estar todos juntos, sem medo de nos separarmos mais! Oh! Sim, esta graça vocês devem pedi-la e se alguma vez precisarmos sofrer qualquer coisa, paciência! No Paraíso encontraremos a recompensa, se tivermos ofertado por amor de nosso querido Jesus e lenbremos que os sofrimentos são momentâneos e o gozo é eterno!”

Pe. Pierluigi Cameroni,
 Postulador Geral para a Causa dos Santos
 da Família Salesiana



**“Bom dia. Viva Jesus, José e Maria...
 Estão todos respirando?”**

ENTREGA-TE, CONFIA, SORRI!

CARTA DO REITOR-MOR PE. ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME ANCORADOS NA EUCARISTIA E EM MARIA AUXILIADORA



**“Sem Maria Auxiliadora seríamos outra coisa, mas certamente não Salesianos e nem Família Salesiana!”
(Pe. Ángel Fernández Artime)**

Maria nos assegura que se formos seus devotos, cobrir-nos-á com seu manto, encher-nos-á de bênçãos neste mundo e nos esperará no Paraíso.

Dom Bosco pensou nos associados como “devotos”: São Francisco de Sales ensina que a “verdadeira devoção” tem a ver com o amor autêntico que recebemos de Deus (graças) e nos torna capazes de corresponder a seus dons (caridade).

Somos verdadeiros “devotos” quando fazemos cada ação e cada trabalho, do menor ao maior, com coragem e prontos ao dom total, cada um segundo a própria vocação e missão na Igreja.

È assim, necessário, reavivar também hoje, o caminho da devoção que nos permite mirar alto não esquecendo as raízes da santidade e do carisma salesiano.

O caminho é certamente cansativo, retardado por nossas fraquezas e fragilidades mas, enfatiza fortemente o Reitor-Mor, Maria Auxiliadora nos leva a Jesus através de sua mediação materna. Ela é mestra sábia e nos acompanha como guia constante no realizar o cotidiano de nossa missão.

André e Maria Adele Damiani

O título do primeiro capítulo da Carta nos recorda **que o culto da Eucaristia e da devoção a Maria Imaculada-Auxiliadora são os pontos fundamentais da espiritualidade e a vida da Associação.**

O Reitor-Mor continua:

“O Cristo que domina a existência de Dom Bosco é prevalentemente , o Jesus vivo e presente na Eucaristia, o Pão da vida, o Filho de Maria, Mãe de Deus e da Igreja. Dom Bosco viveu dessa presença e nessa presença.”

Desde a juventude, também graças aos ensinamentos de Mamãe Margarida, na vida de Dom Bosco é fortemente participe, também, Maria. Sobre ela Dom Bosco dizia aos meninos:

“Maria Santíssima tem sido sempre como Mãe para nós! Um apoio grande para vocês, queridos jovens, vocês têm uma arma poderosa contra as ciladas do demônio em sua devoção a Maria Santíssima.”

400° ANIVERSÁRIO DA MORTE DE SÃO FRANCISCO DE SALES

PREPARADO PELO MONASTÉRIO DA VISITAÇÃO DE MONCALIERI O ROSÁRIO MEDITADO COM SÃO FRANCISCO DE SALES

MISTÉRIOS DA ALEGRIA

- **No primeiro mistério da alegria contemplamos o anúncio do anjo a Maria.** Do Evangelho segundo Lucas (cf. 1, 26-37)

“O anjo disse-lhe: «Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus...» Então disse Maria: «Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra.»”

- Para a meditação

Maria é submissa a Deus sem impor condição alguma, doa-se e abandona-se totalmente à vontade de Deus sem reservar algo para si. Por esta perfeita obediência, expressando humildade e grande amor, pôde acolher em seu ventre, o Verbo eterno do Pai.

- Invocação

Jesus, feito homem para nós, concede acolher a Vós em nosso coração e em nossa vida, com a mesma fé de Maria. A Vós, glória e amor para sempre. **Amém.**

- **No segundo mistério da alegria contemplamos a visita de Maria à sua prima Isabel.** Do evangelho segundo Lucas (cf. 1, 39-56)

“Após ter recebido o anúncio do anjo, Maria se levantou e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel.”

- Para a meditação

Maria levantou-se e partiu apressadamente para a casa de Isabel, movida pela humildade e pela caridade. A caridade, na verdade, jamais é ociosa, gera energia e diligência nos corações onde se encontra. Agora, a Virgem Santíssima não estava apenas plena de amor, mas, levando em seu ventre, Aquele que é todo Amor, ela se tornava o próprio amor. Maria vivia em contínuos atos de amor, não

apenas em relação a Deus, mas também para com o próximo, ao qual desejava ardentemente a salvação e toda a benção.

- Invocação

Jesus, nossa salvação e fonte de alegria, concedenos sermos dóceis às inspirações do Espírito Santo e disponíveis a Vos levar aos irmãos. A Vós, glória e amor para sempre. **Amém.**

- **No terceiro mistério da alegria contemplamos o nascimento de Jesus em Belém.** Do Evangelho segundo Lucas ((cf. 2, 1-21)

“Estando eles ali, completaram-se os dias dela. E deu à luz seu filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio... O anjo disse-lhes: «Não temais, eis que vos anuncio uma Boa-Nova que será alegria para todo o povo: hoje vos nasceu na Cidade de Davi um Salvador, que é o Cristo Senhor.»”

- Para a meditação

Deus está unido a nós com uma união que supera toda a nossa compreensão, indissolúvel e infinita. Ele adentrou em nós totalmente, e, por assim dizer, fundiu a sua grandeza para moldá-la à forma de nossa pequenez. Ele, que é Deus desde toda a eternidade, agora será também homem, para toda a eternidade. E por que será que ele assumirá essa doce e amável condição de criança, se não for para despertar em nós um amor cheio de confiança e uma plena confiança Nele repleta de amor? Deus se tornou pequeno, quem se tornar menor, O verá mais de perto.

- Invocação

Jesus, nascido por nós, concede-nos adorar-Vos e confiarmos em Vós, nosso único Salvador. A Vós, glória e amor para sempre. **Amém.**

- **No quarto mistério da alegria contemplamos Jesus apresentado no templo.** Do Evangelho segundo Lucas (cf..2,22-35)

“Concluídos os dias da sua purificação segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentar ao Senhor... Simeão tomou-o em seus braços e louvou a Deus.”

- Para a meditação

Jesus é levado ao templo para ser oferecido ao seu Pai como sacrifício perfeito, com um ato sublime de humildade e de obediência. Felizes aqueles que aprenderam a oferecer a Deus a si próprios e todas as suas ações em união com o Salvador! Simeão o acolhe nos braços. Vamos acolhê-Lo também: nos lábios, para anunciá-Lo ao mundo, nos braços para fazer o bem, sobre os ombros, para levar seu jugo..

- Invocação

Jesus, oferecido ao Pai, concede-nos unir a nossa vida ao Vosso sacrifício pela salvação do mundo, como fez Maria. A Vós, glória e amor para sempre. **Amém.**

- **No quinto mistério da alegria contemplamos Jesus encontrado no templo.** Do Evangelho segundo Lucas (cf.. 2,41-52)

“Mas não o encontrando, voltaram a Jerusalém, à procura Dele. Três dias depois o acharam no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os... Sua mãe guardava todas essas coisas no seu coração.”

- Para a meditação

Maria e José não podem ficar com os parentes e amigos, mas, na dor, continuam a procurar o único objeto de seu amor e não ficam sossegados até que o encontram. Assim, como os que amam a Deus verdadeiramente não se cansam de procurá-Lo e à Sua santíssima vontade, e sem prestarem atenção às criaturas ou às satisfações que podem oferecer, não ficam satisfeitos até que não estejam unidos a Ele.

- Invocação

Jesus, encontrado no templo, concede-nos que procuremos sempre a Vós, verdadeira Sabedoria. A Vós, glória e amor para sempre. **Amém.**

POR GRAÇA RECEBIDA

INTERCESSÃO DE MARIA AUXILIADORA EM TIMOR-LESTE - “CHEGA, CHEGA, VOLTEM PARA CASA!”

O TESTEMUNHO DE PE. ANDREW WONG, SDB - 4 DE SETEMBRO DE 1999

Era dia 4 de setembro de 1999, há 23 anos, em Timor-Leste, onde temos a nossa Casa Inspetorial, a nossa escola vocacional, um pensionato para os meninos, na capital Dili... Era o mês dos últimos momentos da guerra entre a Indonésia e o Timor-Leste.

Muitas casas e escolas, edifícios do governo tinham sido destruídos. Diversas pessoas tinham morrido. A eletricidade fora interrompida. A nossa casa se tornará um lugar de refugiados, para os nossos paroquianos e para outros timorenses de outras paróquias e de várias partes da capital. Estávamos em 10.000 pessoas aproximadamente dentro de

nosso complexo.

Naquela mesma manhã, dia 4 de setembro, um soldado do exército indonésio veio até mim e disse-me que à noite um grupo de forças especiais do exército viria nos atacar e matar todos nós. O soldado era um amigo meu, que às vezes se encontrava comigo para conversar. Eu lhe perguntei por que haveriam de nos massacrar? Ele disse que o motivo era que havíamos acolhido em nossa casa, diversos homens que os soldados estavam procurando, pois tinham ligação com os guerrilheiros timorenses. As suas últimas palavras foram: *“Padre, devem se*

proteger de todo jeito possível. Este grupo de forças especiais é cruel e matará todos vocês.” Foi embora e nunca mais o vi.

Chamamos os pais de família para discutir como nós poderíamos nos defender. Os homens disseram que tinham facões e lanças. Mas, o que podem fazer estas coisas com os soldados que têm armas pesadas e granadas? Por fim, ficamos todos de acordo que nós sacerdotes, quatro sacerdotes salesianos e um coadjutor, negociaríamos quando os soldados chegassem.

Abriríamos o nosso portão de ferro e conversaríamos com os soldados. Os pais de família e suas famílias deveriam ficar um pouco distante de nós e olhar para o que aconteceria. Se eles nos vissem em pé, conversando com os soldados, deveriam ficar calmos. Se eles nos vissem caindo, isto é, se os soldados atirassem em nós, então eles e suas famílias teriam que correr para o muro da nossa casa, pular o muro e correr para as colinas próximas. Todos concordaram com esta decisão.

A tarde toda foi ocupada para construir escada, de modo que os idosos, as crianças e as mulheres pudessem passar facilmente para o outro lado do muro e correr para as colinas, se a negociação não desse certo. Às 18 horas, o Padre diretor de nossa comunidade reuniu todas as pessoas e deu a absolvição geral. Não havia tempo para a confissão individual.

Todos sentíamos a tensão em casa. Continuamos pedindo para que as pessoas continuassem calmas. No fundo do meu coração estava certo de que seríamos mortos e que não teria negociação alguma. Mas continuei a assegurar às pessoas sobre a nossa segurança e que deveríamos continuar a rezar. Expusemos o Santíssimo Sacramento por bem pouco tempo e depois escondemos a Eucaristia em um lugar seguro de nossa casa.

Por volta da meia noite, o diretor e eu estávamos fazendo o nosso turno de espera da chegada dos soldados. Os outros estavam deitados em outro lugar. De repente, ouvimos chegar os caminhões militares, os soldados saltavam para fora dos caminhões e corriam para o nosso portão. Foi tudo bem rápido. E antes que, conforme o nosso plano, pudéssemos abrir o nosso portão de ferro, os soldados começaram

“...demos graças a Deus pela intervenção de nossa Mãe Celeste...”



a atirar no portão. O impacto dos tiros que atingiam o nosso portão de ferro era tão forte que o padre diretor e eu caímos no chão sem tempo de abrir o portão. Pensava que tinha sido atingido, mas quando peguei no meu corpo, não havia sangue. Ainda estava vivo. Olhei para o diretor. Ele também estava no chão, mas sem sangue.

Estávamos ambos ainda vivos.

Depois uma granada foi lançada de outro ponto e caiu bem na frente da minha cabeça. Não explodiu.

Os outros coirmãos e todas as pessoas viram o que tinha acontecido. Eles não correram, conforme os planos. O portão estava fechado e nós, no chão; havia grande confusão no complexo. Os soldados continuavam a atirar. Todo mundo estava chorando e ninguém conseguia se mover e nem correr, por causa do grande medo e confusão. Era um caos total!

De repente ouvimos, todos ouvimos, vinda do portão, a voz de uma senhora. Era uma voz simples, alta o suficiente para que muitos de nós, parados perto do portão, ouvíssemos. Ela disse: **“Chega, chega. Voltem para casa.”** É claro, as palavras foram ditas na língua dos soldados, que é a língua Indonésia. Naquela época todos nós conhecíamos a língua Indonésia.

Acredite ou não, de repente o caos cessou. Os soldados pararam de correr em direção à nossa casa. Eles não conseguiram abrir o portão. E depois, ouvimos os caminhões militares indo embora. As pessoas pararam de gritar e chorar. Havia uma calma e um silêncio inexplicáveis.

Por graça recebida

Ainda deitado no chão, olhei para o padre diretor e lhe disse: *“Graças a Deus, as Irmãs Ursulinas nos salvaram e impediram os soldados indonésios de nos matar”*. Explicando, as Irmãs Ursulinas eram indonésias e não saíram de seu convento. Não vieram para a nossa casa junto com os timorenses.

Então, eu disse ao padre diretor que deveríamos nos levantar e ir até o convento delas para agradecê-las. Ele me disse que seria melhor esperarmos para irmos lá na manhã seguinte. Estávamos todos cansados, assustados, chocados, seria melhor dormirmos até a manhã seguinte. Era três horas da manhã, naquele momento.

Por volta das 6 horas da manhã no dia 5 de setembro, eu e o padre diretor corremos ao convento das Irmãs

Ursulinas. Quando abrimos o nosso portão vimos todas as balas no chão. Ao chegarmos ao convento, pedimos para falar com as Irmãs para agradecê-las por nos terem salvo naquela noite.

As Irmãs ficaram muito surpresas e quase choraram. Uma Irmã disse: *“Padre, estávamos com tanto medo ontem à noite e por isso ficamos juntas em nosso quarto. Também ouvimos a voz. Não era a nossa voz. Não era a nossa voz!”*

O padre diretor e eu caímos de joelhos em lágrimas, e **agradecemos a Deus pela intercessão de nossa Mãe celeste. Acreditamos ter sido Nossa Senhora quem parou os soldados e nos salvou do massacre.**

Pe. Andrew Wong, SDB

CRÔNICA DE FAMÍLIA

Indonésia: Promessa de nove membros ADMA



Jacarta, Indonésia - setembro de 2022

No dia 24 de setembro, na capela da comunidade salesiana do pós-noviciado de Sunter, no norte de Jakarta, nove membros da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) emitiram suas promessas. A celebração eucarística foi presidida pelo Pe. Lino Belo, Vigário da Visitadoria “São Luís Versiglia” da Indonésia (INA).

Sicília – Calatabiano: Primeiro retiro



Segunda-feira, dia 17 de outubro, a ADMA de Calatabiano reiniciou com um retiro no convento dos capuchinhos de Piemonte do Etna.

Sob a direção do pároco, Pe. Salvatore Sinitò, os associados rezaram e meditaram sobre o tema *“Escutar a Palavra de Deus: Maria escolheu a melhor parte.”*

FILIPINAS: 40ª Convenção Nacional da ADMA

A Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) das Filipinas celebrou sua 40ª Convenção Nacional no dia 15 de outubro, no Santuário Nacional de Maria Auxiliadora, na Cidade de Paranaque. O tema da conferência deste ano, **“ADMA, vivendo o caminho salesiano e servindo com amor”**, se inspirou na comemoração dos 400 anos da morte de São Francisco de Sales, para estimular os membros da ADMA ao **empenho constante pelo**



amor, a vida e o serviço aos outros, tendo Maria como modelo e guia. O orador convidado foi Pe. Nestor Impelido SDB, ex-Delegado Nacional da ADMA e Animador Espiritual da Inspeção Salesiana Filipinas Norte (FIN).

A conferência Nacional contou com a presença de cerca de 200 membros da ADMA de 18 grupos locais que estão ativamente presentes em diferentes localidades do país. Além disso, graças ao apoio do Pe. Godofredo Atienza, SDB, Delegado para a Família Salesiana e a ADMA da Inspeção das Filipinas Sul (FIS), três membros da ADMA FIS, e o Pe. Rooney John Undar SDB, puderam participar da Conferência Nacional.

ENVIE UM ARTIGO E FOTO: Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecido com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para adma@admadonbosco.org. É indispensável indicar no assunto do e-mail **“Crônica de Família”** e no texto os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país).

Ao enviar, a ADMA, está automática-mente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente e divulgar de qualquer forma o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site www.admadonbosco.org, e/ou em outros sites da ADMA, acompanhadas de uma legenda.